EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO SÃO POSITIVAS, MAS COM RESTRIÇÕES

FELIPPE SERIGATI[1], ROBERTA POSSAMAI[2]

Com o "quase lockdown*" mundial ocorrido em março último, o saldo da balança comercial do agronegócio cresceu 31,5% em relação a fevereiro de 2020 e 0,6% frente a março de 2019. No entanto, essa expansão ocorreu devido ao desempenho de poucos produtos (complexo soja, algodão, açúcar e carnes) e se concentrou em poucos destinos (especialmente, China). Até o momento, o agronegócio está sendo o setor menos atingido pelos efeitos da pandemia.*

DE FORMA inédita, a pandemia de COVID-19 desacelerou fortemente a atividade econômica mundial em março. Enquanto, em fevereiro, praticamente apenas a China tinha restringido a circulação de pessoas e mercadorias; em março, essa restrição foi adotada por diversos países. Inevitavelmente, essa limitação desaqueceu a economia global, tanto pelo lado da oferta, pois uma fração da mão de obra não pôde exercer a sua atividade profissional, quanto pelo lado da demanda, uma vez que os domicílios consumiram menos, seja pela contração de sua renda, seja pela incerteza com relação ao futuro, seja pela impossibilidade de ir até o local das compras.

Para o caso brasileiro, ainda são escassas as estatísticas oficiais que permitam quantificar a intensidade desses choques sobre a atividade econômica. Todavia, já está disponível um conjunto de números muito importante: o fluxo de comércio internacional envolvendo o Brasil, da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (SECEX/MDIC).

A partir desses números, o Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro) tem acompanhado as exportações e as importações do universo agro em um monitoramento denominado Desempenho Comercial do Agronegócio Brasileiro. Com esses dados organizados, já é possível descrever como esse "quase *lockdown*" mundial em março afetou as transações comerciais do setor.

O QUE ACONTECEU COM AS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO EM MARÇO?

Ao compilar os números disponíveis pela SECEX por segmento do agronegócio, já foi possível observar:

- Controlado pelo número de dias úteis, o valor exportado pelo agronegócio em março (US$ 437,5 milhões/dia) foi superior ao valor exportado nos dois primeiros meses do ano (US$ 368,8 milhões/dia em fevereiro e US$ 276,5 milhões/dia em janeiro), ou seja, o valor exportado em março foi 18,7% maior do que aquele em fevereiro.

- Essa expansão não foi generalizada entre os grandes segmentos do agronegócio: foi o valor exportado pela agropecuária (US$ 224,0 milhões/dia) em março que superou o valor exportado em fevereiro (US$ 144,9 milhões/dia); já para a agroindústria, o valor exportado em março (US$ 201,4 milhões/dia) foi menor do que aquele em fevereiro (US$ 220,2 milhões/dia).

- Apesar desse crescimento, é importante destacar que a expansão das exportações ficou concentrada em poucos produtos: soja em grão, produtos florestais, (com especial destaque para papel/celulose) e óleos e gorduras (com destaque para farelo de soja).

- Ao comparar o desempenho de março ao de março do ano anterior, fica evidente que o valor exportado pelo agronegócio contraiu em 3,3%. Na realidade, apenas quatro produtos apresentaram expansão nessa comparação: soja em grão, algodão, açúcar e carne bovina.

- No acumulado do ano, ou seja, na comparação do primeiro trimestre de 2020 ao mesmo período do ano passado, o valor exportado pelo agronegócio também encolheu (-3.7%); apenas soja em grão, algodão, açúcar, carnes e bebidas apresentaram crescimento.

O QUE ACONTECEU COM AS IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO EM MARÇO?

Sob um contexto de dólar cada vez mais caro e cadeias globais de suprimento funcionando com maiores dificuldades e interrupções, já foi possível observar:

- Controlado pelo número de dias úteis, o valor importado pelo agronegócio em março (US$ 118,2 milhões/dia) foi inferior ao valor importado nos dois primeiros meses do ano (US$ 125,8 milhões/dia em fevereiro e US$ 119,0 milhões/dia em janeiro).

- Diferentemente das exportações, o valor importado por dia útil em março foi menor do que aquele observado em fevereiro para todos os grandes segmentos do agronegócio: tanto nas atividades agropecuárias, quanto na agroindústria.

- Em comparação ao mês de março do ano passado, apenas as importações de arroz, biocombustíveis, fumo e bebidas registraram expansão.

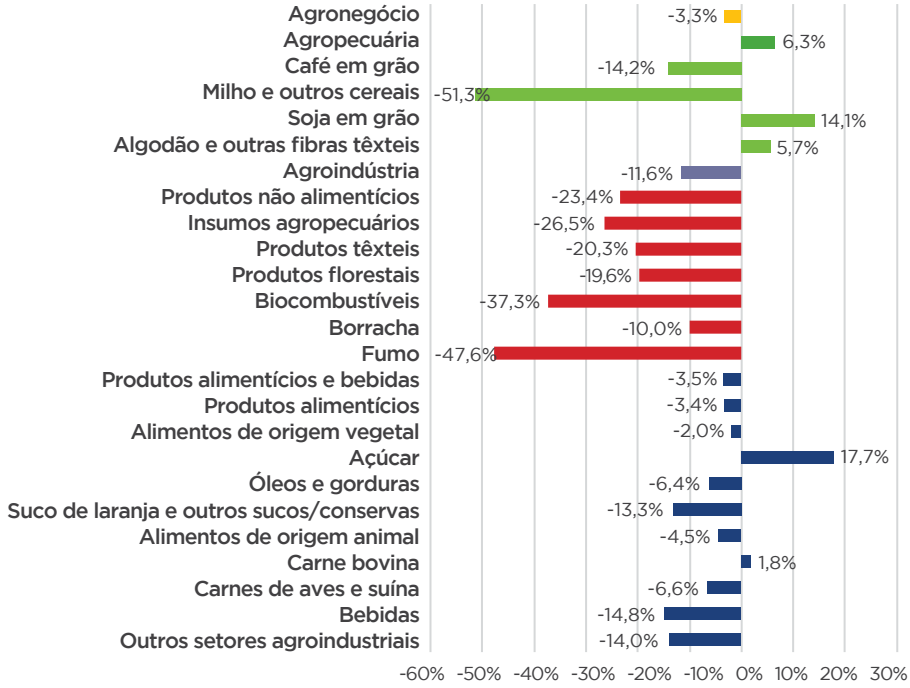
O DESEMPENHO COMERCIAL FOI SEMELHANTE ENTRE OS PRINCIPAIS DESTINOS DO SETOR?

Ao desagregar as exportações do agronegócio pelos seus principais destinos, apenas o valor embarcado para a China foi maior em março (15,3%) do que aquele observado no mesmo mês do ano passado. Essa expansão foi liderada pelos embarques de soja em grão e carnes, tanto em valor, quanto em volume. Enquanto isso, o valor embarcado para a União Europeia (UE), o Oriente Médio, os Estados Unidos (EUA) e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) sofreu retração.

Já para as importações, também na comparação a março de 2019, houve expressiva contração do valor dos embarques de praticamente todas as principais origens: China (-28,9%), UE (-11,4%), EUA (-12,9%) e MERCOSUL (-9,0%). Apenas o valor importado do Oriente Médio apresentou expansão (67,1%), puxado quase exclusivamente pela aquisição de insumos agropecuários.

Enfim, embora o saldo da balança comercial do agronegócio tenha crescido durante o mês de março (31,5% em comparação a fevereiro de 2020 e 0,6% em comparação a março de 2019), essa expansão deu-se devido a poucos produtos (complexo soja, algodão, açúcar e carnes), a poucos destinos (especial destaque para a China) e à forte contração das importações. Até o momento, o agronegócio foi menos atingido pela pandemia do que outros setores, mas não é possível dizer que está passando ileso. ■

VARIAÇÃO (% A.A.) DO VALOR (EM US$) EXPORTADO POR DIA ÚTIL ENTRE MARÇO DE 2019 E MARÇO DE 2020 POR SEGMENTO E PRODUTO DO AGRONEGÓCIO



Fonte: SECEX/MDIC; elaboração: FGV Agro

VARIAÇÃO (% A.A.) DO VALOR (EM US$) EXPORTADO E IMPORTADO POR DIA ÚTIL ENTRE MARÇO DE 2019 E MARÇO DE 2020

PAÍS/BLOCO ECONÔMICO	Exportações	Importações
TOTAL	**-3,3%**	**-12,3%**
China	15,3%	-28,9%
UE	-14,5%	-11,4%
EUA	-15,9%	-12,9%
Oriente Médio	-50,6%	67,1%
MERCOSUL	-17,1%	-9,0%

Fonte: Scot Consultoria; IMEA

1 Doutor em Economia pela Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EESP), professor e pesquisador do FGV Agro – felippe.serigati@fgv.br

2 Mestre em Economia Agrícola pela FGV-EESP e pesquisadora do FGV Agro – roberta.possamai@fgv.br